

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

10 de abril de 2022

[ATOS DOS APÓSTOLOS]

Msg. 35

ESTABILIDADE EMOCIONAL [PARTE 2]

[Atos 14.1-20]

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

VIMOS PELA MANHÃ QUE: Paulo foi um homem de inteligência emocional. Aliás, ele aprendeu em meio a todas as instabilidades deste mundo, nos altos e baixos da vida a habilidade de desenvolver estabilidade emocional (Fl 4.11-13). E no relato de Lucas em Atos 14.1-20, Paulo modela o que aprendeu pela graça, por meio da fé – ou seja: manter a estabilidade emocional necessária durante os altos e baixos da vida. E assim ele ensinará como nós também podemos seguir a Cristo, mantendo a estabilidade emocional.

Para você ter uma ideia do quanto esse tema é grande, ouça o que um de vocês me escreveu após a mensagem desta manhã:

Pastor, boa tarde!

Excelente abordagem sobre o assunto.

No meu trabalho como gestor de equipe, há um forte bombardeio para descer garganta a baixo as práticas da inteligência emocional com constantes treinamentos e aplicações como recurso essencial para os resultados. E os resultados não vêm... As frustrações aumentam e o mecanismo desse método persiste e nós recebemos o peso de não alcançar o sucesso esperado.

Trazer a realidade da estabilidade emocional à luz do Evangelho elucidada claramente e encoraja a perseverar em oração com a proclamação das verdades bíblicas sem desistir.

SDG!

O PROPÓSITO DE LUCAS

LEMBRE-SE DE QUE LUCAS ESCREVEU tanto o seu Evangelho como o livro de Atos para um sujeito chamado Teófilo COM O PROPÓSITO DE: [1.] *atestar* que Jesus cumpriu sua promessa na (Grande Comissão) e as portas do inferno não prevaleceram contra o avanço do evangelho!; e [2.] *demonstrar* que o avanço do evangelho do reino de Deus nunca será cumprindo sem que os discípulos de Jesus sofram provações e passem por tribulações a cada passo, em cada ponto ao longo do caminho.

RESUMINDO: Paulo aprendeu que a vida cristã – sobretudo se você se mantém em modo operante – é marcada por sucessivas ondas de provações e de dificuldades (muitas vezes de verdadeiros tsunamis de sofrimentos). E se não tiver ESTABILIDADE EMOCIONAL você não conseguirá.” PORTANTO: o propósito de Lucas com Atos dos Apóstolos não visa a apenas relatar o avanço da Grande Comissão de Jesus, mas também, em suas entrelinhas, encorajar e ensinar – você e eu, cada discípulo de Jesus – o valor e a maneira de se cultivar ESTABILIDADE EMOCIONAL.

MEMÓRIAS DE ANTIOQUIA DA PISÍDIA

RECORDE-SE: na segunda etapa da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé, eles foram tocados de Antioquia da Pisídia (na borda da Galácia):

Atos 13.50-52 ⁵⁰Então os judeus, instigando as mulheres religiosas influentes e as autoridades da cidade, provocaram uma multidão contra Paulo e Barnabé e os expulsaram dali. ⁵¹Eles, porém, sacudiram o pó dos pés em sinal de reprovação e foram à cidade de Icônio. ⁵²E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Pense em uma ESTABILIDADE EMOCIONAL. Era a desses homens de Deus: Paulo e Barnabé. MAS a coisa ficaria ainda pior! E eles, manteriam a estabilidade emocional?

AS PORTAS DO INFERNO

Próxima etapa: as portas do inferno – Icônio (At 14.1-7) e Listra (At 14.8-20).

Icônio

Atos 14.1-7 ¹Em **Icônio**, Paulo e Barnabé também foram à sinagoga judaica e falaram de tal modo que muitos creram, tanto judeus como gentios. ²Alguns dos judeus

que não creram, porém, incitaram os gentios e envenenaram a mente deles contra Paulo e Barnabé. ³Ainda assim, os apóstolos passaram bastante tempo ali, falando corajosamente da graça do Senhor, que confirmava a mensagem deles concedendo-lhes poder para realizar sinais e maravilhas. ⁴Com isso, o povo da cidade ficou dividido: alguns tomaram partido dos judeus, e outros, dos apóstolos. ⁵Então um grupo de gentios, judeus e seus líderes resolveu atacá-los e apedrejá-los. ⁶Quando os apóstolos souberam disso, fugiram para a região da Licaônia, para as cidades de Listra e Derbe e seus arredores. ⁷E ali anunciaram as boas-novas.

A graça do Senhor sobre a qual eles pregavam (v. 3), era a mesma que os sustentava – e ancorados nessa realidade, Paulo mantinha sua estabilidade emocional.

Mas até quando? Veja o próximo passo:

Listra

Os ventos favoráveis das circunstâncias sopraram a favor quando Paulo e Barnabé chegaram a Icônio (v. 1): “falaram de tal modo que muitos creram, tanto judeus como gentios”), MAS uma tempestade de ódio os tocou para a próxima cidade: Listra, “e ali anunciaram as boas-novas” (v. 7). Meu Deus! Quanta estabilidade emocional! Na tormenta, eles se amarraram ao leme e ao mastro do navio da graça e permaneceram no curso que Deus havia dado a ambos para navegarem no cumprimento da Grande Comissão.

Listra, no entanto, era bem diferente de Icônio. Se Icônio era pagã, Listra era muito mais. Entre outras coisas, nem havia judeus o bastante para estabelecer uma sinagoga na cidade (um quorum mínimo de dez adultos). — O que fizeram então os missionários Paulo e Barnabé já que em Listra não havia sinagoga? — Pregaram lá mesmo nas ruas aos pagãos ainda não alcançados. Consequentemente, ocorreram eventos tão inesperados quanto chocantes, os quais, mais uma vez, colocaram Paulo e Barnabé no sobe e desce da montanha-russa que sempre caracterizou seu ministério.

Ouçã – não deixe de perceber no texto que leremos (At 14.8-13) que o mesmo poder de Deus dispensado para salvar os judeus pelo evangelho em Jerusalém estava também à disposição dos missionários para autenticar o evangelho e salvar os pagãos de Listra; não deixe de notar a semelhança entre a cura do aleijado de nascença à porta do templo pagão de Zeus em Listra (At 14.8-10, 13) com a cura (ministrada por Pedro) do também aleijado de nascença à porta do templo do SENHOR em Jerusalém (At 3.1-11):

Atos 14.8-13 ⁸Enquanto estavam em Listra, Paulo e Barnabé encontraram um homem com os pés aleijados. Sofria desse problema desde o nascimento e, portanto, nunca tinha andado. Estava sentado ⁹e ouvia Paulo pregar. Paulo olhou diretamente para ele e, vendo que ele tinha fé para ser curado, ¹⁰disse em alta voz: “Levante-se!”. O homem se levantou de um salto e começou a andar. ¹¹A multidão, vendo o que Paulo havia feito, gritou no dialeto local: “Os deuses vieram até nós em forma de homens!”. ¹²Concluíram que Barnabé era o deus grego Zeus, e Paulo, o deus Hermes, pois era ele quem proclamava a mensagem. ¹³O sacerdote do templo de Zeus, que ficava na entrada da cidade, trouxe touros e coroas de flores até as portas da cidade, pois ele e a multidão queriam oferecer sacrifícios aos apóstolos.

João Calvino, olhando para os sinais e maravilhas realizados em Icônio e Listra, associou esses milagres à palavra de Deus, dizendo que “Deus nunca admite que [milagres] sejam separados de sua palavra”; e que “os milagres provenientes de Deus em qualquer época nunca tendem a nenhum outro fim senão que o evangelho possa ter sua perfeita e plena autoridade [para salvar o pecador]”. Sim, os milagres autenticaram (e ainda autenticam) o poder do evangelho, mas eles sempre oferecem riscos. Por exemplo:

Sem saber, Paulo e Barnabé haviam despertado um gigante adormecido das lendas desses povos pagãos, o que os levou a acharem que os missionários eram deuses.

William Barclay explica que em Listra e seus arredores corria a história de que uma vez Zeus e Hermes vieram disfarçados ao mundo. Ninguém lhes dera abrigo senão dois velhos camponeses, Filemom e sua esposa Baucis, que finalmente os acolheram. Irados com os demais habitantes da cidade, Zeus e Hermes exterminaram a todos, exceto Filemom e Baucis, os quais foram promovidos a guardiões de um templo esplêndido e que, quando morreram, foram transformados em duas grandes árvores. Então, quando Paulo curou o aleijado, o povo de Listra estava determinado a não cometer o mesmo erro de seus supostos antepassados – eles os aclamaram como deuses.

RECAPITULANDO: em Icônio, Paulo e Barnabé tinham acabado de ser chutados para fora da cidade, como se fossem uns desgraçados (também tinha sido assim na cidade anterior, lá na Antioquia da Pisídia; lembra?), MAS AGORA os moradores de Listra os estavam tratando como deuses. — Se lá em Icônio eles foram tentados à *autopiedade*, aqui em Listra eles estavam sendo tentados à *soberba* – em ambos os casos a raiz do pecado teria sido a mesma: o orgulho. No entanto, Paulo e Barnabé mantiveram a perspectiva correta, centrada na graça de Deus em Jesus Cristo:

Atos 14.14-15a ¹⁴Quando Barnabé e Paulo ouviram o que estava acontecendo, rasgaram as roupas e correram para o meio do povo, gritando: ¹⁵“Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Somos homens como vocês! [...]”

Paulo e Barnabé simplesmente destruíram o altar sobre o qual essas pessoas os estavam colocando (a imagem deles mesmos!) – uma luta que todo mundo enfrenta, sobretudo em posição de liderança: manter-se humano, igual a todo mundo – sem auréola de super-santo, superior a todo mundo, roubando a glória que pertence somente a Deus e o Senhor Jesus Cristo. Aliás, eles sabiam o que Deus é capaz de fazer com aqueles que roubam para si mesmos a glória que é somente do SENHOR Deus:

Atos 12.21-25 ²¹conseguiram uma audiência. No dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso para eles. ²²O povo o ovacionava, gritando: “É a voz de um deus, e não de um homem!”. ²³No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes com uma enfermidade, pois ele não ofereceu a glória a Deus. Foi comido por vermes e morreu. ²⁴Enquanto isso, a palavra de Deus continuava a se espalhar, e havia muitos novos convertidos. ²⁵Quando Barnabé e Saulo terminaram sua missão em Jerusalém, voltaram levando consigo João Marcos.

Foi por isso que eles simularam aquele estado de angústia e pranto:

Atos 14.14-15a ¹⁴Quando Barnabé e Paulo ouviram o que estava acontecendo, rasgaram as roupas e correram para o meio do povo, gritando: ¹⁵“Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Somos homens como vocês! [...]”

DESSE MODO, visando a desviar a atenção de si mesmos para o conteúdo de sua mensagem, o apóstolo Paulo pregou à multidão – só que aparentemente em vão:

Atos 14.15-17 ¹⁵[...] Viemos lhes anunciar as boas-novas, para que abandonem estas coisas sem valor e se voltem para o Deus vivo, que fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há. ¹⁶No passado, ele permitiu que as nações seguissem seus próprios caminhos, ¹⁷mas nunca as deixou sem evidências de sua existência e de sua bondade. Ele lhes concede chuvas e boas colheitas, e também alimento e um coração alegre”.

PAULO PREGOU DE UM MODO DIFERENTE. — Você notou? — Na sinagoga, aos judeus de Antioquia da Pisídia, o apóstolo começou falando sobre a escolha que Deus fez de Israel (cf. At 13.16ss.). Mas aqui, aos pagãos, ele começou falando da criação de Deus: a graça comum. Paulo está fazendo um ponto de contato com os pagãos que não tinham a Bíblia (como a tinham os judeus nas sinagogas). Então, ele parte da criação e da idolatria das nações. OU SEJA: Paulo explica que há um Deus verdadeiro que originalmente deu liberdade de escolha às pessoas. E que embora a humanidade tenha pecado por escolha, Deus em sua graça não permitiu que as consequências do pecado fu-

gissessem do controle de suas mãos – isto é, Deus abençoa todas as pessoas apesar de seus pecados. Isso se chama graça comum.

Só que não adiantou nada. Seus ouvintes não o deixaram sequer passar da doutrina da graça comum de Deus. Paulo nem ao menos teve a chance de chegar perto de anunciar o evangelho da graça gloriosa de Cristo:

- PRIMEIRO, porque o povo continuou insistindo em idolatrá-los: **Atos 15.18** — “Apesar dessas palavras, Paulo e Barnabé tiveram dificuldade para impedir que o povo lhes oferecesse sacrifícios.”
- SEGUNDO, porque as forças do inferno se uniram para impedirem que Paulo e Barnabé arrombassem suas portas. Ou seja, quando as forças do inferno não conseguem nos cooptar (At 15.18), elas combatem com a máxima crueldade: **Atos 14.19** — “Então alguns judeus chegaram de Antioquia [da Pisídia] e Icônio e instigaram a multidão. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto.”

Paulo e Barnabé bateram com a testa nas portas do inferno. Primeiro, foram adulados como se fossem deuses. Mas, na sequência, foram atacados como se fossem uns desgraçados. As guirlandas tornaram-se pedras pontiagudas, hematomas, feridas profundas e ossos quebrados no corpo de Paulo. Um momento atrás ele era um deus; no instante seguinte ele era um cão escorraçado, dado como morto e jogado em cima do monte de excrementos fora da cidade. AGORA VOCÊ COMEÇA A ENTENDER o que ele quis dizer quando escreveu aos Gálatas (à essa gente de Listra, inclusive): **Gálatas 6.17** (ARA) — “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus [NVT: cicatrizes que mostram que pertenço a Jesus].” O rosto de Paulo deve ter se desfigurado – não era por nada, portanto, que ele tenha recebido apelido de nariz de tucano (nariz de gancho); imaginem o nariz quebrado e como deve ter ficado essa cicatriz!

Esse foi o vale mais profundo da vida de Paulo. Ele tinha passado pelo mesmo tipo de brutalidade que matou Estêvão, o primeiro mártir cristão que ele próprio, Paulo, com ira e frieza assistiu ser executado a pedradas em Jerusalém. No entanto, esse apedrejamento não escreveria o capítulo final de sua vida:

Atos 14.19b-20 ¹⁹[...] Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto. ²⁰No entanto, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou novamente na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.

Abrindo os olhos, Paulo viu os rostos apavorados de um pequeno grupo de cristãos que o cercavam de compaixão e de cuidado. E esse testemunho do apóstolo deu frutos na vida de algumas pessoas da cidade, entre os quais o jovem Timóteo, sua mãe Eunice e sua avó Loide (cf. At 16.1; 2Tm 1.5). Eles tinham corrido para a pilha de lixo fora dos muros de Listra, esperando encontrar Paulo ensanguentado e morto – para poderem sepultá-lo com dignidade. Espantados, porém, descobriram que o apóstolo ainda estava vivo. Outro milagre! Então, viram-no se levantar lentamente. E apesar da dor, Paulo voltou direto para a cidade e, no dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.

Estabilidade emocional! — era esse o nome de Paulo, o apóstolo!

ESTABILIDADE EMOCIONAL

Estável, determinado, inabalável, convicto – essas palavras descrevem tanto Paulo quanto Barnabé. Nem os picos altos do sucesso e da popularidade nem os pântanos abissais do fracasso e da vergonha eram capazes de alterar a decisão de proclamar Cristo “a tempo e fora de tempo” (2Tm 4.2, ARC). Esses homens jamais entraram em modo de manutenção e seus exemplos fornecem algumas lições para nós ao enfrentarmos as delícias e os dissabores de nossos próprios altos e baixos na estrada da Grande Comissão.

PRIMEIRO, aprendemos que o fracasso e o desânimo exigem perspectiva e visão. Haverá um fim para os tempos difíceis (e sempre há um risco nos tempos deleitosos). Portanto, você deve manter a perspectiva de que toda a sua vida não ficará arruinada por um fracasso ou rejeição; ou poderá ser destruída pelo orgulho e a vaidade.

Mateus 10.26-28 ²⁶“Não tenham medo daqueles que os ameaçam, pois virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado, e tudo que é secreto será divulgado. ²⁷O que agora lhes digo no escuro, anunciem às claras, e o que sussurro em seus ouvidos, proclamem dos telhados. ²⁸“Não tenham medo dos que querem matar o corpo; eles não podem tocar na alma. Temam somente a Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.

SEGUNDO, o sucesso e a alegria devem ser temperados com realidade e humildade. Você deve se lembrar, como escreveu Spurgeon, de “que é Deus quem realiza a

obra, e ele pode continuar a fazê-la sem a sua ajuda, e saiba que ele será capaz de continuar fazendo com outros meios sempre que te reduzir de tamanho.” Paulo sabia disso:

1Coríntios 15.10-11 ¹⁰O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou por meu intermédio. ¹¹Logo, não faz diferença se eu prego ou se eles pregam, pois todos nós anunciamos a mesma mensagem na qual vocês já creram.

TERCEIRO, Paulo e Barnabé nos lembram de que o equilíbrio requer estabilidade. Quando os ventos da mudança sopram e rodopiam ao seu redor, você precisa firmar o pé no chão para manter seu equilíbrio. Tal firmeza vem da estabilidade de se confiar no Senhor, enquanto se atravessa o temporal. Esse tipo de confiança está resumido nas palavras de Paulo aos coríntios, testemunhando-lhes o horror dessa situação em Listra, na Galácia, na borda da Ásia:

2Coríntios 1.8-10 ⁸Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na província da Ásia [proximidades da Galácia]. Fomos esmagados e oprimidos além da nossa capacidade de suportar, e pensamos que não sobreviveríamos. ⁹De fato, esperávamos morrer. Mas, como resultado, deixamos de confiar em nós mesmos e aprendemos a confiar somente em Deus, que ressuscita os mortos. ¹⁰Ele nos livrou do perigo mortal, e nos livrará outra vez. Nele depositamos nossa esperança, e ele continuará a nos livrar.

ESTABILIDADE EMOCIONAL! — Comódite rara (e cara!), produto básico escasso em nós pecadores, sobretudo nesta época tão volátil em que vivemos. — Como obtê-la? Como construir e manter a estabilidade emocional? [1.] Temendo o SENHOR, não os homens; [2.] enxergando o pico do sucesso pelas lentes da graça de Deus; e [3.] agarrando-se com fé somente em Deus quando caímos no vale do sofrimento.

ESTABILIDADE EMOCIONAL é algo que se aprende e se colhe como fruto do Espírito, fruto da caminhada do cristão cheio do Espírito Santo:

Gálatas 5.22-26 ²²Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, ²³mansidão e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas! ²⁴Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram as paixões e os desejos de sua natureza humana. ²⁵Uma vez que vivemos pelo Espírito, sigamos a direção do Espírito em todas as áreas de nossa vida. ²⁶Não nos tornemos orgulhosos, provocando e invejando uns aos outros.

MEU IRMÃO, MINHA IRMÃ: tema o SENHOR, viva pela graça e por meio da fé – e pregue o evangelho, faça discípulos, carregue o estandarte do evangelho e fale de Jesus.

QUANTO A VOCÊ, MEU AMIGO, JAMAIS SE ESQUEÇA: não fosse pelo que Paulo e Barnabé passaram, fortalecidos pela graça de Deus, não teríamos hoje o evangelho à sua disposição: Cristo veio para buscar e salvar você de seu estado de perdição. Arrependa-se e creia para a sua salvação eterna — e comece a trilhar o caminho da estabilidade emocional. Eis o trecho da mensagem de Paulo em Listra a você:

Atos 14.15-17 ¹⁵“Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Somos homens como vocês! Viemos lhes anunciar as boas-novas, para que abandonem estas coisas sem valor e se voltem para o Deus vivo, que fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há. ¹⁶No passado, ele permitiu que as nações seguissem seus próprios caminhos, ¹⁷mas nunca as deixou sem evidências de sua existência e de sua bondade. Ele lhes concede chuvas e boas colheitas, e também alimento e um coração alegre”.

Arrependa-se. creia na vida e obra de Cristo na cruz.

Volte-se para o Deus vivo e cheio de graça – e seja salvo.

S.D.G. L.B.Peixoto